



Catarina: transferência.

PRAZO LONGO DIMINUI INTERESSE

Afirmam correntistas

Alguns correntistas já mostram interesse em investir na nova modalidade de caderneta de poupança criada na sexta-feira pelo governo, apesar de a maioria admitir que ainda não está bem informada sobre o assunto. Muitos, no entanto, consideram o prazo mínimo de resgate de 90 dias muito longo e afirmam não ter pretensões de migrar de seus investimentos tradicionais.

Um gerente de uma das agências do banco Nacional confirma que, por enquanto, seus clientes não têm procurado saber maiores detalhes sobre a nova caderneta porque a divulgação ainda está no início, mas acredita que ela logo atrairá vários investidores. "Todas as aplicações que surgiram acabaram tendo sucesso", diz. Segundo ele, a maioria das pessoas que aplica em cadernetas deixa o dinheiro investido por longos períodos.

A comerciante Catarina Galante tem planos de transferir o dinheiro aplicado há três anos na caderneta de poupança tradicional de sua filha para a nova caderneta. "Se a rentabilidade for mesmo bastante superior, vai valer a pena a mudança", diz. Já o capital de giro de sua empresa continuará sendo aplicado em investimentos de curto prazo ou em renovação de estoque. "Não posso deixar o dinheiro da empresa aplicado por tanto tempo", diz.

Acostumado a deixar o dinheiro aplicado em cadernetas de poupança ou commodities por muito tempo — "só mexo em caso de emergência" —, o médico Paulo Marcondes também está interessado na nova caderneta. "Não vou transferir o dinheiro que já está investido, mas pretendo abrir uma nova conta", afirma.

Já o eletricitário Maurício Oliveira afirma que vai passar longe da nova aplicação. "O pouco que sobra de meu salário é investido em opções de curto prazo", diz. "Preciso fazer retiradas constantemente".

Daphne Kopelman